

Projeto MPI: Interação Medicamentosa na pessoa idosa

Lara Caroline Rocha Leonardi¹, Welma Wildes Cunha Coelho Amorim², Maria Eduarda Santos Ribas¹, Leonardo Pereira da Silva¹, Gabriel Lopes Gomes da Silva¹, Maria Inês Alves Brasil¹, José Lucas Oliveira Ribeiro¹, Tatiane Dias Casimiro Valença³, Márcio Galvão Guimarães de Oliveira⁴

Introdução: As interações medicamentosas (IM) representam um problema relevante na farmacoterapia, pois podem levar a eventos adversos clinicamente importantes ou à perda parcial ou completa da eficácia do tratamento. Na população idosa a probabilidade de tais interações aumenta, visto que a polifarmácia costuma ser mais frequente e a detecção das reações adversas a medicamentos (RAM) está prejudicada, pois os sintomas podem ser erroneamente atribuídos a novas condições clínicas ou ao processo fisiológico do envelhecimento. **Objetivo:** Estudar as interações medicamentosas clinicamente relevantes nos pacientes idosos. **Metódos:** Foi realizada uma revisão por escopo da literatura no PUBMED, nas bases de dados do MICROMEDEX, MEDSCAPE e em literatura cinzenta (livros, protocolos, sites especializados, etc.). Em seguida, os dados encontrados foram analisados e listados conforme a RAM que a interação pode resultar. **Resultados:** Foram encontradas 65 IM droga-droga relevantes, sendo, 15 associadas ao risco de intoxicação/ toxicidade relacionada a um dos medicamentos envolvidos na IM, 11 relacionadas ao risco aumentado de sangramento 5 associadas ao risco de hipoglicemia, 5 ao risco de hipercalemia, dentre outros riscos de RAM, como risco de hipotensão, hipertensão, nefrotoxicidade, sedação e declínio cognitivo. As IM droga-álcool e droga-alimentos também foram avaliadas. **Considerações finais:** há muitas interações medicamentosas que podem resultar em RAM graves nos idosos e necessitam da atenção do profissional de saúde no manejo da farmacoterapia nos pacientes mais idosos. Estratégias de educação em saúde para capacitar os profissionais envolvidos no cuidado às pessoas que envelhecem e de empoderamento dos pacientes/familiares sobre potenciais interações e seus sintomas podem melhorar a adesão ao tratamento e tornar a farmacoterapia no paciente idoso uma experiência mais segura e exitosa. **Palavras Chaves:** Farmacoterapia; Idosos; Toxicidade de Medicamentos.

¹Discente do curso de Medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus VDC

²Docente do curso de Medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus VDC

³Docente do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié

⁴Docente do curso de Farmácia da Universidade Federal da Bahia – Instituto Multidisciplinar em Saúde/Campus Anísio Teixeira